



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 21/06/2024 e 27/06/2024

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>21/06/2024</b>	11,60	361,80	43,94	5,61	4,35
<b>24/06/2024</b>	11,75	372,80	43,49	5,52	4,33
<b>25/06/2024</b>	11,63	365,30	42,76	5,41	4,25
<b>26/06/2024</b>	11,62	360,90	43,45	5,41	4,20
<b>27/06/2024</b>	11,52	361,10	43,49	5,59	4,13
<b>Média</b>	<b>11,62</b>	<b>364,38</b>	<b>43,42</b>	<b>5,51</b>	<b>4,25</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	122,00	
RS – Não Me Toque	122,00	
RS – Londrina	123,00	
PR – M.C.Rondon	123,00	
MT – C.N.Parecis	118,00	
MS – Maracaju	126,00	
GO - Rio Verde	116,00	
BA – L.E.Magalhães	118,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	62,00	CIF
Porto de Paranaguá	SC	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	55,00	
SC – Rio do Sul	59,00	
PR – M.C.Rondon	48,00	
PR – Londrina	49,00	
MT – C.N.Parecis	37,00	
MS – Maracaju	47,00	
SP – Itapetininga	54,00	
SP – Campinas	57,00	CIF
GO – Rio Verde	44,00	
GO – Jataí	44,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	66,00	
RS – Não Me Toque	68,00	
PR – Londrina	75,00	
PR – M.C.Rondon	75,00	

Período: 26/06/2024

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 27/06/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	57,80	123,00	67,44

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
27/06/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	110,93
Feijão (saco 60 Kg)	282,41
Sorgo (saco 60 Kg)	ND***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,12
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,44**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,58

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Abril/24, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

Na expectativa dos relatórios de plantio e estoques trimestrais, posição 1º de junho, as cotações da soja em Chicago ensaiaram uma melhoria durante a semana, porém, o viés de baixa prevaleceu e o primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (27), véspera do anúncio dos relatórios, em US\$ 11,52/bushel, contra US\$ 11,55 uma semana antes.

Os referidos relatórios serão divulgados no dia 28/06 e os analisaremos em detalhes no próximo boletim. No caso da área semeada com soja, a tendência era de confirmação de um aumento na mesma, sobre o ano anterior.

Dito isso, até o dia 23/06 as condições das lavouras de soja nos EUA se apresentavam com 67% entre boas e excelentes, contra 70% da semana anterior. Outras 25% estavam em condições regulares e 8% em condições ruins ou muito ruins. Cerca de 8% das lavouras estavam em fase de florescimento.

Já pelo lado das exportações, na semana encerrada em 20/06, os EUA embarcaram 342.293 toneladas de soja, ficando o volume dentro das expectativas do mercado. No total do ano comercial atual, até o momento, o volume exportado soma 41,2 milhões de toneladas, ou seja, 16% a menos do que o registrado um ano antes.

E na Argentina, os produtores de soja chegaram a vender 43,5% da soja da última safra, até a semana anterior. Isso representa 21,6 milhões de toneladas. Este percentual está em linha com a comercialização das últimas safras. Neste momento, a colheita argentina está praticamente encerrada, com a expectativa de um total final de 50,5 milhões de toneladas segundo a Bolsa de Cereais de Buenos Aires.

Enquanto isso, no Brasil, os preços da soja se mantiveram estáveis, com leve viés de alta, puxados pelo câmbio, na medida em que a desvalorização do Real rompeu o teto dos R\$ 5,50 por dólar em alguns momentos desta semana. Assim, mesmo com um prêmio mais positivo e câmbio favorável, o recuo em Chicago durante o mês de junho impediu preços maiores aos produtores.

A média gaúcha fechou a última semana de junho em R\$ 123,00/saco, enquanto as principais praças locais negociaram a oleaginosa a R\$ 122,00. Nas demais regiões do país os preços oscilaram entre R\$ 116,00 e R\$ 126,00/saco.

Enquanto muitos produtores seguram o produto buscando preços melhores no futuro, uma boa parte, especialmente no Centro-Oeste, vende o mesmo visando liberar espaços nos armazéns devido a entrada da safrinha de milho. Houve também uma pequena redução na demanda externa pela soja brasileira.

Neste sentido, a exportação de soja brasileira, em junho, está estimada em 14,5 milhões de toneladas, com redução de 380.000 toneladas em relação as projeções da semana anterior, segundo a Anec. Mesmo assim, o volume é maior do que o registrado em junho do ano passado e mais de um milhão de toneladas acima do registrado em maio deste ano. Em farelo de soja, a expectativa é de exportarmos 2,2 milhões de toneladas em junho.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, voltaram a recuar nesta semana. O bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, fechou o dia 27/06 em US\$ 4,13, contra US\$ 4,39 uma semana antes. O valor deste dia 27/06 é o mais baixo desde o início de março.

Também aqui a expectativa, em relação aos relatórios de plantio e estoques trimestrais, pesaram sobre o mercado. Estes relatórios, anunciados na segunda metade do dia 28/06, serão analisados neste espaço, com detalhes, no próximo boletim.

Enquanto isso, as lavouras boas a excelentes, nos EUA, viram seu índice cair para 69% no dia 23/06. Outras 24% estavam regulares e 7% entre ruins a muito ruins. Por sua vez, 4% das lavouras estadunidenses de milho estavam em fase de embonecamento na data indicada.

Já as exportações estadunidenses de milho somaram 1,1 milhão de toneladas na semana encerrada em 20/06, volume este que ficou dentro das expectativas do mercado. No total, até o momento, os EUA exportaram 41,6 milhões de toneladas de milho no presente ano comercial, o que representa um aumento de 28% sobre o ano anterior, na mesma época.

E na China, o forte calor, com temperaturas recordes em diversas regiões, está ameaçando a produção de milho local. Os produtores chineses estariam adiando o plantio, esperando melhoria no clima, fato que pode atingir a produção final esperada. Lembrando que a China produziu 288,8 milhões de toneladas de milho no ano passado e espera colher 292 milhões neste ano 2024/25, se o clima deixar. Mesmo assim a China é o maior importador mundial do cereal, com previsão de comprar 23 milhões de toneladas neste novo ano comercial. As sete províncias atingidas pela seca naquele país representam 35% da produção chinesa de milho. A colheita de verão, por lá, se dá a partir de outubro.

Já aqui no Brasil, os preços se mantêm estáveis, mas continua havendo um viés de alta, diante da menor produção deste ano. Mas esta melhoria dependerá do ritmo de exportação nos próximos sete meses a contar de julho. O país precisaria escoar cerca de 50 milhões de toneladas do cereal para que os preços apresentem uma recuperação mais sustentável. Assim, a média gaúcha fechou o mês de junho em R\$ 57,80/saco, enquanto as principais praças praticam R\$ 55,00. Nas demais regiões do país os preços oscilaram entre R\$ 37,00 e R\$ 59,00/saco. E na B3 os primeiros contratos giraram, no fechamento do dia 26/06, entre R\$ 57,07 e R\$ 67,45/saco.

No Mato Grosso do Sul, segundo a Famasul, a colheita virou a semana atingindo a 8,2% da área de safrinha de milho naquele Estado. O que restava a colher, se apresentava com 43,9% em boas condições, 20,7% regulares e 35,4% ruins.

Até o dia 17/06 o Mato Grosso do Sul havia comercializado 97,8% da segunda safra de 2023, sendo que o preço do produto foi negociado, na média daquele dia, a R\$ 48,38/saco. (Aprosoja/MS)

Por sua vez, no Mato Grosso, segundo o Imea, a colheita da safrinha chegava a 37,6% da área no final da semana anterior, contra a média histórica de 27,4% na época. A produção final esperada é de 45,8 milhões de toneladas, contra 52,5 milhões colhidas no ano anterior. Ou seja, um recuo de 12,8%.

E no Paraná, conforme o Deral, 42% das lavouras da segunda safra já foram colhidas até a virada da semana, sendo que, do restante, 14% estava em frutificação e 86% em maturação. Destas lavouras a colher, 48% estavam em boas condições, 34% regulares e 18% em estado ruim.

Enfim, no Centro-Sul brasileiro, até o dia 20/06, a colheita da safrinha atingia a 34% da área, segundo a AgRural. Por sua vez, a Conab fala em 28% colhido, sendo que, por Estado, assim estava a mesma: Mato Grosso (40,1%), Paraná (29%), Tocantins (25%), Goiás e Mato Grosso do Sul (12%), Maranhão e São Paulo (10%), Minas Gerais (8%) e Piauí (1%). Já a safra de verão, segundo ainda a Conab, estava colhida em 91,6% da área total no país.

Enfim, segundo a Secex, nos primeiros 15 dias úteis de junho o Brasil registrou a média diária de exportação de milho de 42.463 toneladas, o que representa um recuo de 13,8% sobre a média de junho do ano anterior. O preço médio pago pela tonelada do milho brasileiro recuou 23% neste ano, ficando em US\$ 201,60 na terceira semana de junho de 2024. E segundo a Anec, a projeção de exportação de milho para este mês de junho é de um total de 1,06 milhão de toneladas, com a mesma ficando 170.000 toneladas abaixo do registrado no mesmo mês de 2023.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, nesta última semana de junho, voltaram a recuar, tendo atingido a US\$ 5,41/bushel no dia 26/06. Posteriormente, houve pequena recuperação, com o fechamento da quinta-feira (27), para o primeiro mês cotado, ficando em US\$ 5,59/bushel, contra US\$ 5,72 uma semana antes. Lembrando que no dia 28/05 o bushel chegou a bater em US\$ 7,00.

O mercado esteve na expectativa dos relatórios de plantio e estoques trimestrais nos EUA, anunciado neste dia 28/06 e que iremos comentar em detalhes no próximo boletim.

Dito isso, a colheita do trigo de inverno, nos EUA, até o dia 23/06, chegava a 40% da área, contra 25% na média histórica. Já as condições das lavouras a colher se apresentavam com 52% entre boas a exceletes, 33% regulares e 15% entre ruins a muito ruins. Por outro lado, as condições do trigo de primavera, naquele país, acusavam 71% entre boas a excelentes, 25% regulares e 4% entre ruins a muito ruins.

Já as exportações estadunidenses de trigo, na semana encerrada em 20/06, atingiram a 342.293 toneladas, ficando pouco acima do limite mínimo esperado pelo mercado. Em todo o novo ano comercial, iniciado em 1º de junho, as exportações somavam 1,05 milhão de toneladas, ou seja, 38% acima do registrado no mesmo período do ano anterior.

Enquanto isso, no Brasil, o trigo de qualidade superior trabalhou com preços estáveis nesta última semana de junho. O saco do produto girou entre R\$ 66,00 e R\$ 68,00 no Rio Grande do Sul e a R\$ 75,00 no Paraná. Apesar desta estabilidade, o viés continua de alta para o cereal, já que os estoques estão baixos no país, a desvalorização do Real encarece a importação, o que favorece a melhoria do preço interno, e a redução na área semeada, nesta atual safra, vai se confirmando. Além disso, há muita preocupação com o clima nos próximos meses nas regiões produtoras.

Ainda em termos de preços, vale destacar que o indicador Cepea/Esalq, para o Paraná, atingiu, no dia 24/06, a cotação média de R\$ 1.530,20/tonelada, com alta de 3,1% desde o início do mês. Já no Rio Grande do Sul, o preço estava em R\$ 1.453,86 a tonelada, alta de 8,86% no acumulado de junho.

Já em Santa Catarina, segundo a Epagri local, a previsão de área a ser semeada é de 125.300 hectares, com uma redução de 9% sobre a safra anterior. Mas, se o clima ajudar, os catarinenses esperam uma produtividade média de 3.450 quilos/hectare, ou seja, 54% acima do registrado no ano anterior. Com isso, a produção local total chegaria a 432.600 toneladas, ou seja, um crescimento de 41% sobre a safra anterior.

Enfim, em São Paulo, devido ao clima quente e seco, espera-se também uma retração no plantio de trigo, porém, ainda não há projeções estatísticas suficientes a respeito.